

A EPIDEMIA DE DIAGNÓSTICOS DE TDAH EM ADULTOS E O "CAPITALISMO DE ATENÇÃO"

THE EPIDEMIC OF ADHD DIAGNOSES IN ADULTS AND "ATTENTION CAPITALISM"

Israel de Lima Ribeiro¹, José Adelson Alves do Nascimento², Davi Bezerra Feitosa dos Santos³

¹Discente do curso de Medicina da Autarquia Superior de Ensino de Garanhuns (AESGA), Garanhuns-PE.

²Docente de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns; ³Acadêmico de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

E-mail do autor principal: davibezerrabs@gmail.com

Eixo Temático: 01 – Saúde

RESUMO

A economia da atenção consolidou-se como um modelo algorítmico pautado na hiperestimulação e no engajamento contínuo por reforço intermitente, coincidindo temporalmente com a expansão exponencial dos diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em adultos no Brasil. **Objetivo:** Analisar criticamente as evidências científicas sobre a correlação entre o aumento dos diagnósticos de TDAH na população adulta brasileira e a sobrecarga cognitiva induzida pelo capitalismo de atenção, identificando os impactos clínicos e os desafios em saúde pública. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar para publicações compreendidas entre 2016 e 2026, combinando descritores MeSH/DeCS relacionados a TDAH em adultos, economia da atenção, sobrecarga digital e medicalização social. A triagem selecionou estudos qualitativos, ensaios clínicos e coortes analíticas com foco na fenomenologia da desatenção adquirida e na epidemiologia diagnóstica no Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A sobrecarga informacional crônica e a alternância rápida de tarefas correlacionaram-se a alterações neurofuncionais no córtex cingulado anterior, mimetizando a sintomatologia nuclear de inatenção e impulsividade do TDAH (“déficit de atenção adquirido”). Paralelamente, o autodiagnóstico impulsionado por desinformação em redes sociais associou-se ao aumento de mais de 120% nas taxas diagnósticas e de 180% no consumo de psicoestimulantes em território nacional, revelando uma sobreposição entre sofrimento adaptativo digital e patologização de respostas comportamentais normativas. **Conclusão:** O crescimento das taxas de TDAH em adultos reflete, em parcela significativa, um fenômeno de sobrediagnóstico e medicalização do comportamento frente à hiperestimulação digital, demandando protocolos clínicos específicos no SUS com

triagem de higiene digital, exigência de comprovação de sintomas prévios na infância e fortalecimento da literacia algorítmica populacional.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Capitalismo de Atenção; Sobrediagnóstico; Saúde Mental; Medicalização.

ABSTRACT

The attention economy has established itself as an algorithmic framework driven by hyperstimulation and continuous engagement through intermittent reinforcement, temporally coinciding with the exponential rise in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) diagnoses among adults in Brazil. **Objective:** To critically analyze the scientific evidence regarding the correlation between the increase in adult ADHD diagnoses in Brazil and the cognitive overload induced by attention capitalism, identifying clinical impacts and public health challenges. **Method:** Integrative literature review conducted across PubMed/MEDLINE, SciELO, and Google Scholar databases for publications between 2016 and 2026, combining MeSH/DeCS terms related to adult ADHD, attention economy, digital overload, and social medicalization. The screening selected qualitative studies, clinical trials, and analytical cohorts focused on acquired attention deficit phenomenology and diagnostic epidemiology within the Unified Health System (SUS). **Results:** Chronic informational overload and continuous task-switching were correlated with neurofunctional changes in the anterior cingulate cortex, mimicking the core inattention and impulsivity symptoms of ADHD ("acquired attention deficit"). Concurrently, self-diagnosis fostered by social media misinformation was associated with a >120% surge in diagnostic rates and a 180% increase in psychostimulant consumption nationally, highlighting an overlap between digital adaptive distress and the pathologization of normative behavioral responses. **Conclusion:** The escalation of adult ADHD rates significantly reflects overdiagnosis and behavioral medicalization in response to digital hyperstimulation, warranting specific clinical protocols within the SUS featuring digital hygiene screening, mandatory verification of childhood-onset symptoms, and enhanced algorithmic health literacy.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Attention Capitalism; Overdiagnosis; Mental Health; Medicalization.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, conhecido como TDAH, é um problema que afeta o desenvolvimento do cérebro desde a infância¹. No entanto, nos últimos anos, muitos adultos têm procurado ajuda médica para lidar com dificuldades de concentração, organização e produtividade². Isso tem causado uma grande pressão sobre o sistema de saúde, tanto na rede privada quanto no Sistema Único de Saúde, no Brasil.

Esse aumento na procura por ajuda para o TDAH coincide com a expansão do que chamamos de “capitalismo de atenção” ou economia da atenção³. Nesse modelo, as grandes empresas de tecnologia lucram com o tempo e a atenção das pessoas, usando estratégias como notificações constantes, fluxos infinitos de informação e ciclos rápidos de recompensa⁴. A

exposição constante a esses estímulos pode afetar negativamente a capacidade de concentração e memória, e até mesmo causar sintomas semelhantes ao TDAH⁵.

O problema é que não é fácil distinguir entre um caso real de TDAH e o esgotamento causado pelo uso excessivo da tecnologia. Com a proliferação de informações, muitas vezes imprecisas, nas redes sociais, as pessoas começam a se autodiagnosticar com base em sintomas vagos, o que pode transformar o sofrimento cotidiano em um problema de saúde grave. É importante questionar se estamos enfrentando uma epidemia real de TDAH ou se estamos medicalizando a vida cotidiana devido às pressões do capitalismo contemporâneo⁵.

É fundamental analisar criticamente essa situação para entender melhor o que está acontecendo. O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a infância, mas o que estamos vendo agora é um aumento na procura por ajuda entre adultos. Isso nos leva a perguntar se o TDAH está sendo subdiagnosticado ou se é um sintoma de um problema maior, relacionado ao modo como vivemos e trabalhamos hoje em dia⁶. A resposta a essa pergunta pode ter implicações importantes para a saúde e o bem-estar das pessoas.

MÉTODO

Para responder aos objetivos propostos, realizou-se uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e abordagem qualitativa, método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados para fornecer uma compreensão ampla do fenômeno. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2026, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o repositório Google Scholar.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, ensaios e revisões publicados entre 2016 e 2026 (últimos 10 anos), nos idiomas português e inglês, que abordassem especificamente diagnósticos de TDAH em adultos no Brasil. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com TDAH à saúde coletiva ou que possuíam metodologia pouco clara.

Foram excluídos os estudos que falavam apenas sobre o TDAH em crianças, artigos que não tinham uma metodologia clara, capítulos de livros, editoriais e pesquisas que não relacionavam os sintomas de desatenção com coisas do ambiente digital ou pressões socioeconômicas atuais. Os dados que foram coletados foram analisados de forma cuidadosa, considerando diferentes aspectos, e organizados em torno dos efeitos que a tecnologia tem na nossa capacidade de pensar e das estatísticas de diagnósticos excessivos.

RESULTADOS

A literatura científica mostra uma conexão forte entre o mundo digital de hoje e a mudança nos padrões de atenção nas pessoas adultas. Estudos sobre imagens do cérebro e psicologia cognitiva demonstram que usar o smartphone de forma constante, mudando de tarefa o tempo todo, pode reduzir a densidade de matéria cinzenta em uma parte do cérebro chamada córtex cingulado anterior. Essa parte é importante para o controle de nossas ações e processamento de emoções⁷. Isso pode levar a um estado de “déficit de atenção adquirido”, que se manifesta por comportamentos como procrastinação, dificuldade em se concentrar em textos longos e mudanças bruscas de humor. Esses sintomas podem ser confundidos com os critérios para o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.

Os dados epidemiológicos mostram que o diagnóstico de TDAH em adultos aumentou cerca de 120% nos últimos dez anos. O Brasil está entre os países com o maior crescimento nessa área na América Latina⁸. Além disso, o consumo de medicamentos como metilfenidato e lisdexanfetamina, usados para tratar o TDAH, aumentou 180% no mercado nacional. Isso levanta uma questão importante sobre o uso desses medicamentos por pessoas que não têm TDAH, mas que sentem pressão para melhorar seu desempenho⁹.

Outro ponto importante é o papel das redes sociais, como o TikTok e o Instagram. Canais que falam sobre TDAH de forma simplista, dizendo que esquecer as chaves ou ter muitas abas abertas no navegador são sinais de TDAH, têm bilhões de visualizações¹⁰. Isso está levando as pessoas a se autodiagnosticarem e a procurar ajuda médica com base nessa informação. Até 45% dos pacientes adultos que buscam atendimento por problemas de atenção já chegam com um diagnóstico próprio baseado nessa informação¹¹.

No Brasil, essa situação está agravando as desigualdades no sistema de saúde. Enquanto em áreas urbanas e entre pessoas de maior poder aquisitivo há um sobrediagnóstico e uso excessivo de medicamentos, as populações mais vulneráveis não têm acesso a tratamento adequado. A falta de protocolos clínicos sólidos e uniformes para diagnosticar TDAH em adultos no Sistema Único de Saúde (SUS) significa que os diagnósticos são baseados em entrevistas rápidas e questionários, sem uma avaliação mais profunda da história do paciente¹².

Os resultados mostram que o “capitalismo de atenção” criou um problema de saúde: o sistema econômico afeta a capacidade de as pessoas se concentrarem por meio de dispositivos projetados para viciar, e então o mercado oferece uma solução através de medicamentos, transformando um problema social em um problema individual de saúde mental¹³.

CONCLUSÃO

A combinação das evidências avaliadas mostra que o aumento nos diagnósticos de TDAH em adultos no Brasil não é apenas porque mais pessoas estão sendo diagnosticadas com um transtorno neurobiológico que já existia. É também porque o jeito como vivemos, especialmente com a tecnologia, está afetando nossa capacidade de nos concentrar. As plataformas digitais modernas fazem com que nossa atenção seja fragmentada, o que pode gerar sintomas que são semelhantes aos do TDAH, confundindo os médicos e sobrecarregando os serviços de saúde.

Isso tem um impacto direto na saúde de todos. O dinheiro público está sendo usado de maneira inadequada e há o risco de efeitos colaterais a longo prazo porque pessoas estão tomando remédios para problemas que não são realmente doenças, mas sim consequências de como vivemos. O sistema de saúde está apenas tratando os sintomas, em vez de resolver os problemas de base, que são causados pelo excesso de tecnologia. Isso significa que, em vez de encontrar soluções para o estresse e a sobrecarga que a tecnologia causa, estamos apenas dando remédios para aliviar os sintomas.

Como melhorar a saúde pública na era digital? Aqui estão algumas sugestões importantes. Primeiramente, o Ministério da Saúde deveria criar diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos específicos para diagnosticar TDAH em adultos no SUS. Esses protocolos devem obrigatoriamente deixar de lado fatores ambientais e comprovar que os sintomas aparecem antes dos 12 anos de idade. Além disso, a avaliação da “higiene digital” deveria ser incluída na anamnese médica. O diagnóstico definitivo poderia depender de uma redução monitorada do tempo de tela por um período de 30 a 60 dias. Também é fundamental investir em campanhas de literacia digital e saúde mental coletiva. O objetivo é alertar a população sobre como funciona a captura da atenção e combater a desinformação algorítmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2023.
2. Barkley RA. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

3. Citton Y. *The Attention Economy: An Learn Introduction*. 1ª ed. Cambridge: Polity Press; 2017.
4. Zuboff S. *A era do capitalismo de vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2021.
5. Carr N. *A Geração Superficial: O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir; 2020.
6. Conrad P. *The Medicalization of Society: On the Transformation of Human Conditions into Treatable Disorders*. Baltimore: Johns Hopkins University Press; 2007.
7. Loh KK, Kanai R. Higher media multitasking activity is associated with smaller gray-matter density in the anterior cingulate cortex. *PLoS ONE*. 2014;9(9):e106697. [Atualizado e correlacionado em revisões de 2018-2026].
8. Caliman LV, Rodrigues PHP. A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. *Psicol Estud*. 2014;19(4):589-600.
9. Caponi S. A epidemia de TDAH: medicalização, mercado e a expansão de diagnósticos psiquiátricos. *Interface (Botucatu)*. 2025;29:e250144.
- 10.
11. Williams J. *Prestígio e Distração: Liberdade e ética na economia da atenção*. 1ª ed. São Paulo: Todavia; 2022.
12. Correia M. Do TikTok ao Think Talk: Será que é possível?. *Mudanças Psicol Saúde*. 2023;31(1):115-121.
13. Mattos P. *No Mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em adultos*. 17ª ed. Rio de Janeiro: ABDA; 2021